

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 05/08/2002 Hora :

Título: Fruticultura Fonte:

Autor: Paulo Fernando de Souza Andrade

Matéria:

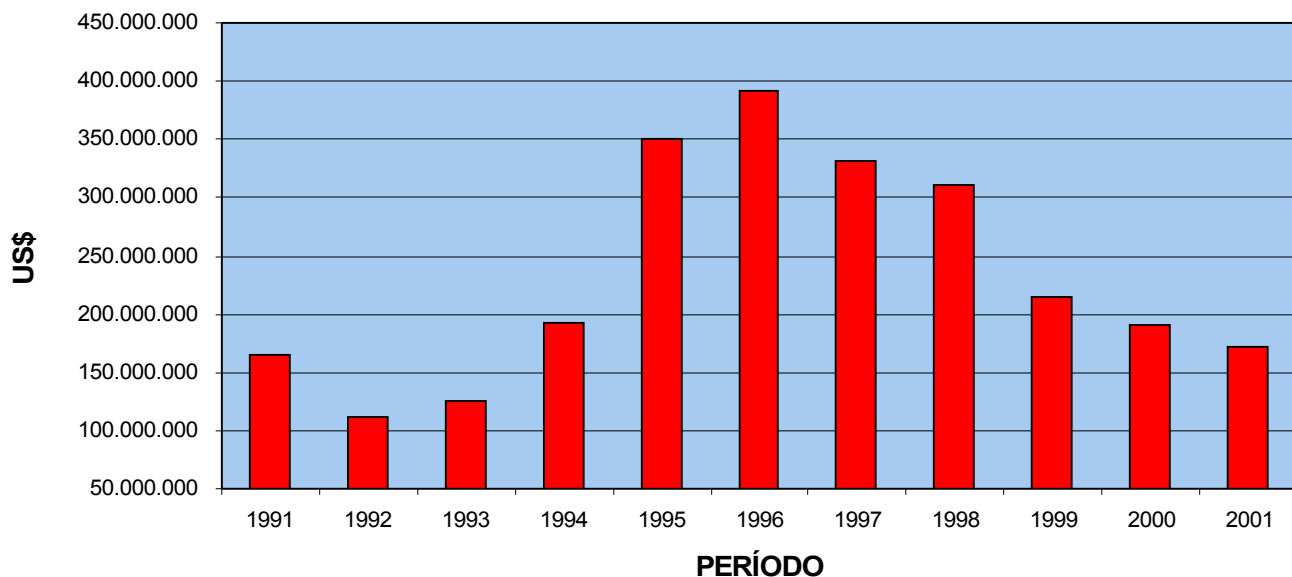
As importações de frutas apresentaram um comportamento errático durante a década 1991-2001, conforme apontam os dados da Secretaria de Comércio Exterior de Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - SECEX/MDIC.

Em 1991 foram gastos US\$ 164.853.109 com as aquisições de frutas para o abastecimento interno, no ano seguinte US\$ 111.034.278 foram dispendidos para as compras externas, uma queda de 33%.

O Brasil vivia um período de políticas de abertura da economia equivocadas e planos econômicos desastrosos. O consumidor arredio buscava nas gôndolas frutas mais acessíveis ao seu bolso, fugindo do produto estrangeiro.

Com o plano de estabilização da moeda em meados de 1994, o consumo de frutas importadas explodiu, os gastos atingiram patamares de US\$ 391.234.386 em 1996, a balança comercial da fruticultura apresentou déficit histórico e a fruticultura nacional uma concorrência acirrada.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS 1991-2001



Fonte: SECEX/MDIC

Se por um lado, pela competição, conceitos de classificação, padronização e embalagens foram positivos para incentivar "novas" formas do fruticultor brasileiro vender o seu produto para um consumidor com uma certa renda; por outro lado a pulverização dos "sacolões" comercializando produtos de qualidade duvidosa contribuiu para que uma parcela dos fruticultores não fossem mais exigentes com a qualificação de sua produção.

Se bem que a população de baixa renda deve optar por consumir frutas de qualidade, "da estação", com um preço acessível aos seus ganhos.

A estagnação da renda vivida pelos brasileiros a partir de 1997, quando a artificialidade do real já não suportava a pressão, fez com que as importações de frutas também caíssem, apresentando em 2001 gastos de US\$ 172.366.940, pouco acima dos realizados no início da década.

A fruticultura sendo extremamente sensível à renda da população acompanha esse movimento, de queda nas importações e estagnação na produção nacional que "patina" nas 35 milhões de toneladas, apesar das iniciativas do poder público federal e dos empresários do setor, para alavancagem do negócio fruticultura.